Dia 28 — São Leão II, Papa e Confessor

São Leão, papa, segundo deste nome, foi siciliano de nação ou, segundo alguns, de Cedella, pequena cidade do Abruzzo ulterior, naquela parte desta província que se chama Valle Sicitia. Foi filho de um médico chamado Paulo, que pôs o maior cuidado em criar seu filho na virtude e no estudo das letras humanas. Numa e noutra faculdade fez grandes progressos o menino Leão por sua bela índole e por seu excelente engenho. Fez-se santo e sábio, logrando o conjunto das mais nobres prendas, costumes inocentes, certo ar de doçura, modos gratos e airosos, uma penetração pouco comum, grande coração, maravilhosa facilidade para aprender as línguas mortas mais dificultosas, talento assombroso para as que se chamam belas-artes e sobretudo um engenho superior para todas as ciências. Este portentoso conjunto lhe granjeou desde logo a admiração de todos. Pôs o mundo em movimento todos os meios que pôde, fazendo quanto soube e alcançou para ganhar a seu partido um jovem que tão desde logo começava a sobressair; mas o tinha Deus escolhido para si. Sobrava muito entendimento a Leão para deixar-se deslumbrar das enganosas esperanças com que o mundo o lisonjeava; e, aspirando a outra fortuna mais sólida, abraçou desde jovem o estado eclesiástico e nele se distinguiu.

Dedicado à Igreja, dedicou-se também ao estudo da Escritura e dos santos padres, no qual se habilitou tanto que não se conhecia eclesiástico algum mais sábio nem mais santo que Leão. Aplicou-se assim mesmo à eloquência, para a qual tinha especial talento; e não houve homem em seu século mais inteligente na música: mas, com ser tão grande sua sabedoria, sua virtude era muito maior.

Era tão generosa sua caridade com os pobres que mais de uma vez se despojou de todos os seus bens em seu favor, sendo todo o seu gosto socorrer todos os necessitados; e, por ser tão notória esta sua cristã generosidade, fizeram-no esmoler-mor da Igreja. Em virtude deste emprego recolhia as esmolas dos fiéis e as rendas eclesiásticas destinadas ao socorro dos necessitados, entre os quais as distribuía com a mais justa e com a mais prudente proporção. Promovido já às ordens sagradas, era o exemplo de todo o clero romano por seus costumes, por sua sabedoria e pela santidade de sua vida quando morreu o papa Agatão em 10 de junho de 683. E, como dentro do mesmo clero romano se achava um varão de mérito tão extraordinário e tão universalmente reconhecido, não podia estar vaga por muito tempo a sé apostólica; e assim desde o princípio do mês seguinte, por geral consentimento de todos e sem a menor contradição, foi colocado nela São Leão e consagrado poucos dias depois.

Deu princípio a seu pontificado confirmando o sexto concílio ecumênico e terceiro constantinopolitano, convocado contra os monotelitas, no qual presidiu seu antecessor Agatão por meio de seus legados, e declarou por hereges todos os que dissessem que em Jesus Cristo não

havia mais que uma só vontade, como o concílio o havia definido.

Macário, patriarca de Antioquia, Anastásio, presbítero, e Leôncio, diácono da igreja de Constantinopla, com alguns outros, depostos todos e anatematizados pelo concílio, apresentaram um memorial ao imperador, suplicando-lhe que os remetesse ao papa, e se lhes assinalou Roma por lugar de seu desterro. Recebeu-os o pontífice com aquela bondade, amor e caridade cristã que em parte constituía seu caráter: fez-lhes demonstração da verdade, convenceu-os de seus erros; e, para dar-lhes mais lugar a que refletissem sobre eles e os conhecessem, pô-los separadamente em distintos mosteiros. Macário persistiu obstinadamente em seu erro; Anastásio e Leôncio abjuraram os seus; absolveu-os São Leão e reconciliou-os com a Igreja.

Sendo tanta a brandura, compaixão e suavidade com que tratava os arrependidos, não era menor a tenacidade, a severidade e o valor com que resistia aos que perdiam o respeito à sé apostólica. Desde o ano de 568, em que o imperador Justino, o Moço, enviou à Itália um governador com nome de Exarca, cuja residência era Ravena, havia usurpado o arcebispo desta cidade alguns direitos que não lhe pertenciam. Sustentado sempre dos exarcas que em várias ocasiões haviam intentado arrogar-se a autoridade de eleger papas, em muitos pontos não reconhecia subordinação à sé de São Pedro. Empreendeu e conseguiu São Leão pôr em razão o arcebispo de seu tempo; e, para cortar de raiz estes abusos, de modo que não retornassem no futuro, obteve um decreto do imperador em que severamente se proibia aos exarcas que com nenhum pretexto se metessem jamais a proteger o arcebispo contra a santa sé; de sorte que a igreja de Ravena ficou inteiramente submetida à disposição do papa; e o arcebispo, que pretendia não reconhecer sua autoridade senão enquanto o reconheciam os patriarcas de Constantinopla, de Alexandria e de Antioquia, ficou tão sujeito a ela que não pôde ser eleito nem consagrado sem expresso consentimento do pontífice. E, porque Mauro, arcebispo de Ravena, não se quis sujeitar à autoridade da sé apostólica, não permitiu São Leão que se lhe fizesse aniversário, por haver morrido excomungado.

Não menos magnífico promotor da glória de Jesus Cristo que zeloso defensor dos sagrados cânones, fez erigir em Roma uma igreja perto de Santa Bibiana, a qual adornou suntuosamente, colocando nela as relíquias dos santos Simplício, Faustina e Beatriz, com as de outros santos mártires, e deu-lhe a invocação de São Paulo.

Seu zelo e sua grande aplicação não lhe permitiram omitir meio algum de todos os que podiam contribuir à devoção dos fiéis e da Igreja universal. Expediu e publicou diferentes leis para aperfeiçoar a disciplina eclesiástica; reformou o canto que chamamos gregoriano e compôs novos hinos para o ofício divino. Toda a sua aplicação e solicitude pastoral se dedicava unicamente a restabelecer em toda a Igreja a pureza da fé e o regramento dos costumes, a que concorria tanto com a eficácia de seus exemplos. Sua vida era verdadeiramente austera, estragando a saúde com o rigor de suas contínuas e excessivas penitências. Suas rendas eram para os pobres, e costumava dizer que desejava morrer pobre por assisti-los a eles. À vista de tantas e tão eminentes virtudes, não era muito que desejassem ansiosamente os fiéis gozar por longo tempo as felicidades de tão glorioso pontificado; mas dispôs Deus de outra maneira, porque se apressou a retirá-lo do mundo para cumulá-lo de glória quando, por assim dizer, não havia feito mais que mostrar-se à sua Igreja. Morreu com a morte dos santos no dia 28 de junho do ano 684, não completado inteiramente o primeiro de seu pontificado.

Foi universal a dor, não só em Roma mas em toda a cristandade, quando se soube nela a morte de tão santo papa. Todos choravam amargamente por não haver merecido que o Senhor conservasse mais longo tempo em sua Igreja um pontífice que trabalhava incessantemente em seu maior bem e esplendor com tanto zelo e com tanta felicidade. Foi enterrado na igreja de São Pedro com o prodigioso concurso do povo que acompanha os santos até a sepultura e dá sempre certo ar de triunfo a seus sentidos funerais. Desde logo foi tão universalmente reconhecida sua heroica santidade que, não obstante estar dedicado este dia à vigília dos santos apóstolos São Pedro e São Paulo, quis a Igreja que nele se celebrasse sua festa.

Martirológio Romano

A vigília dos apóstolos São Pedro e São Paulo.

Em Roma, São Leão II, papa.

Em Lião, na França, Santo Ireneu, bispo e mártir, que, segundo refere São Jerônimo, foi discípulo de São Policarpo, bispo de Esmirna, e próximo aos tempos apostólicos. Este santo, havendo combatido contra os hereges de palavra e por escrito, foi coroado com um glorioso martírio em companhia da maior parte do povo durante a perseguição de Severo.

Em Alexandria, na mesma perseguição de Severo, os santos mártires Plutarco, Sereno, Heráclides, catecúmeno; Herão, neófito; outro chamado também Sereno; Raide, catecúmeno; Potamiena e sua mãe Marcela, entre os quais brilhou com maior resplendor a virgem Potamiena, que, sustentando primeiro grandes e repetidos assaltos contra sua virgindade, sofrendo em seguida tormentos inauditos pela fé, foi ao cabo queimada com sua mãe.

No dito dia, São Papias, mártir, que na perseguição de Diocleciano, depois de haver sido açoitado e metido numa caldeira cheia de azeite fervendo e de haver padecido outros horríveis tormentos, foi por fim coroado pela degolação.

Em Utrecht, São Benigno, bispo e mártir.

Em Córdoba, São Arimiro, religioso e mártir, morto confessando Jesus Cristo na perseguição dos árabes.

Em Roma, São Paulo, papa e confessor.

Em Eauze, em Armagnac, a veneração de São Lonberso.

Em Sens, Santa Teodequilda ou Teodechilda, rainha dos varnos, fundadora do mosteiro de São Pedro o Vivo.

Perto de Spanheim, Santa Udegeba, virgem.

Na África, os santos mártires Elaf, Teão, Gurdino, com outros muitos.

Na Galácia, o martírio de São Basílio de Ancira, presbítero, sob Juliano, o Apóstata.

Em Gurk, na Caríntia, cidade episcopal de Salzburgo, Santa Hema.

Missa (oração)

A missa é em honra do santo, e a oração é a que se segue:

> **Latim:** *Deus, qui beatum Leonem pontificem sanctorum tuorum meritis coæquasti: concede propitius; ut qui commemorationis ejus festa percolimus, vitæ quoque imitemur exempla. Per Dominum nostrum...*

Português: Ó Deus, que ao bem-aventurado pontífice Leão fizestes igual em merecimentos aos santos, concedei-nos benigno que imitemos os exemplos de sua vida, já que celebramos a memória de sua festa. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

Epístola

A epístola é do capítulo 7 da de São Paulo aos Hebreus.

Hebreus 7,23-27

> **Latim:** 23 Et alii quidem plures facti sunt sacerdotes, idcirco quod morte prohiberentur permanere : 24 hic autem eo quod maneat in æternum, sempiternum habet sacerdotium. 25 Unde et salvare in perpetuum potest accedentes per semetipsum ad Deum : semper vivens ad interpellandum pro nobis. 26 Talis enim decebat ut nobis esset pontifex, sanctus, innocens, impollutus, segregatus a peccatoribus, et excelsior cælis factus : 27 qui non habet necessitatem quotidie, quemadmodum sacerdotes, prius pro suis delictis hostias offerre, deinde pro populi : hoc enim fecit semel, seipsum offerendo.

Português: 23 E na verdade os outros forão feitos sacerdotes em maior número, por quanto a morte não permittia que durassem: 24 mas este porque permanece para sempre, possue hum sacerdocio eterno. 25 E por isto póde salvar perpetuamente aos que por elle mesmo se chegão a

Deos: vivendo sempre para interceder por nós. [26] Porque tal Pontífice convinha que nós tivessemos, santo, inocente, immaculado, segregado dos peccadores, e mais elevado que os ceos: [27] que não tem necessidade, como os outros sacerdotes, de offerecer todos os dias sacrificios, primeiramente pelos seus peccados, depois pelos do povo: porque isto o fez huma vez, offerecendo-se a si mesmo.

Nota

«Como esta admirável epístola se dirigia aos judeus convertidos, fala-lhes nela São Paulo, por assim dizer, na linguagem da Escritura; enchendo-a de citações e de lugares dos profetas para confirmá-los cada dia mais e mais na fé; dando-lhes uma ideia justa da divindade de Jesus Cristo e de seu eterno sacerdócio, em virtude do qual, oferecendo-se a si mesmo em sacrifício a seu Eterno Pai por expiação de nossas culpas, consumou toda a antiga lei e aboliu os antigos sacrifícios.»

Reflexões

Assombro é que sejam tantos os que se alucinam em ponto de devoção. Só com pôr os olhos em Jesus Cristo encontraremos o verdadeiro modelo. É santo, inocente, sem mancha, separado de todo comércio com os pecadores. Santo, porque é a mesma santidade; inocente, porque, embora se unisse com nossa natureza, não contraiu a mancha da culpa; separado de todo comércio com os pecadores, porque não participou com eles do pecado. Este é o modelo da verdadeira virtude cristã: corre perigo de que se forme uma ideia falsa da virtude sempre que se perca de vista este divino protótipo; e isto é o que se pratica com demasiada frequência em nossos dias.

Finge-se não sei que voluntário sistema de uma virtude doce e acomodada: sempre de acordo com o amor-próprio; sempre de inteligência com a paixão dominante; sempre conforme ao gênio e ao natural: é uma virtude de temperamento e de humor, muito dependente do capricho, a qual inclina a servir a Deus não como Sua Majestade manda, mas como a cada um lhe acomoda. Não tanto se busca a virtude como os louvores que a seguem: solicitam-se seus privilégios, mas fugindo o homem a suas cargas; quer-se ser devoto, mas sem cuidar de ser santo.

Com tanta destreza arremeda a falsa virtude à verdadeira que é muito fácil equivocar-se: nada custa ao amor-próprio a simulação, a máscara e o artifício. Nem certo ar, nem certo tom de voz, nem certa exterioridade de virtude são sempre incompatíveis com as paixões domesticadas. O gênio nunca renuncia de todo seus direitos e, quando menos se pensa, volta a sair ao teatro. Ao mesmo tempo que a boca diz que quer ser toda de Deus, as obras são todas do mundo, todas do interesse, todas do amor-próprio. O gosto, ou, por melhor dizer, o capricho regula os intervalos de devoção. Prevenidos a favor daquelas boas obras que se conformam com nosso gênio, não só se praticam com vivacidade, mas com certa espécie de paixão e de veemência, algumas virtudes morais. Mas a humildade, a caridade, o espírito de mortificação, o puro e sincero desejo de agradar

só a Deus se debilitam; e, se não se está muito sobre aviso contra as ilusões do próprio coração, tudo contribui para fomentar o amor-próprio e a vaidade. Daqui provém que se fazem tantos progressos na estima de si mesmo quantos passos se julga erradamente que se adiantam na perfeição. E, uma vez arraigado o orgulho na alma, não há que perguntar como se precipita e se perde; mais natural seria perguntar como era possível que deixasse de perder-se.

Evangelho

O evangelho é do capítulo 25 de São Mateus, e o mesmo que o dia 6.

Mateus 25,14-23

> **Latim:** 14 Sicut enim homo peregre proficiscens, vocavit servos suos, et tradidit illis bona sua. 15 Et uni dedit quinque talenta, alii autem duo, alii vero unum, unicuique secundum propriam virtutem : et profectus est statim. 16 Abiit autem qui quinque talenta acceperat, et operatus est in eis, et lucratus est alia quinque. 17 Similiter et qui duo acceperat, lucratus est alia duo. 18 Qui autem unum acceperat, abiens fodit in terram, et abscondit pecuniam domini sui. 19 Post multum vero temporis venit dominus servorum illorum, et posuit rationem cum eis. 20 Et accedens qui quinque talenta acceperat, obtulit alia quinque talenta, dicens : Domine, quinque talenta tradidisti mihi, ecce alia quinque superlucratus sum. 21 Ait illi dominus ejus : Euge serve bone, et fidelis : quia super pauca fuisti fidelis, super multa te constituam ; intra in gaudium domini tui. 22 Accessit autem et qui duo talenta acceperat, et ait : Domine, duo talenta tradidisti mihi, ecce alia duo lucratus sum. 23 Ait illi dominus ejus : Euge serve bone, et fidelis : quia super pauca fuisti fidelis, super multa te constituam ; intra in gaudium domini tui.

Português: 14 Porque assim he como hum homem, que ao ausentar-se para longe, chamou aos seus servos, e lhes entregou os seus bens. 15 E deo a hum cinco talentos, e a outro dous, e a outro deo hum, a cada hum segundo a sua capacidade, e partio logo. 16 O que receberá pois cinco talentos, foi-se, e entrou a negociar com elles, e ganhou outros cinco. 17 Da mesma sorte tambem o que receberá dous, ganhou outros dous. 18 Mas o que havia recebido hum, indo-se com elle, cavou na terra, e escondeu alli o dinheiro de seu senhor. 19 E passando muito tempo, veio o senhor d'aquelles servos, e chamou-os a contas. 20 E chegando-se a elle o que havia recebido os cinco talentos, apresentou-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, tu me entregaste cinco talentos, eis-aqui tens outros cinco mais que lucrei. 21 Seu senhor lhe disse: Muito bem, servo bom e fiel, já que foste fiel nas cousas pequenas, dar-te-hei a intencindia das grandes; entra no gozo de teu senhor. 22 Da mesma sorte apresentou-se tambem o que havia recebido dous talentos, e disse: Senhor, tu me entregaste dous talentos, eis-aqui tens outros dous, que ganhei com elles. 23 Seu

senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel, já que foste fiel nas cousas pequenas, dar-te-hei a intencindia das grandes; entra no gozo de teu senhor.

Meditação

Da fidelidade às graças de Deus

Primeiro ponto

Considera que todos somos, por assim dizer, uns administradores do Pai de família, segundo o pensamento do mesmo Cristo, em cujas mãos e a cujo cargo põe seus bens. Somos uns criados seus, entre os quais distribui seus talentos e seu cabedal, a uns mais, a outros menos, segundo sua capacidade ou, por melhor dizer, segundo seus altos desígnios; mas a todos o bastante para fazer fortuna no negócio da eternidade. Compreende agora a fidelidade com que se deve corresponder à graça, quando por não haver negociado com seu talento por preguiça ou, quando muito, por covardia, foi reprovado um daqueles servos.

É a graça a voz do mesmo Deus que nos chama: com que estima devemos ouvi-la e com que docilidade obedecer-lhe! É uma visita que nos faz: com que respeito e com que humildade a devemos receber! É um amoroso cortejo, por explicar-me desta maneira, para ganhar nosso coração: com que fineza lhe devemos corresponder! Que desprezo faríamos de Sua Majestade se não o quiséssemos ouvir quando nos fala; se não o recebêssemos quando nos visita; e se lhe voltássemos as costas quando nos corteja! Poderia chegar a mais nossa ingratidão e nossa irreligião? Pois isso fazemos pontualmente quando somos infiéis à graça. Como se vingará o Senhor deste desprezo? Retirar-se-á se não o queremos escutar ou calará; silêncio mais digno de ser temido que todas as suas ameaças. Se não lhe abrimos a porta, retirar-se-á; retiro mais funesto para nós que todas as demonstrações de sua ira. Se lhe voltamos as costas, abandonar-nos-á; abandono mais terrível que seus maiores castigos. Não deixeis, Senhor, de falar, porque vosso servo ouve; não me deixeis de buscar, pois sou ovelha desgarrada. Conheço já que vossa divina graça se vai enfim apoderando de meu coração e que quero de boa-fé apartar-me de meus descaminhos; acabai, por vossa misericórdia, esta grande obra, pois já não quero sepultar os talentos que vos dignastes confiar-me.

Segundo ponto

Considera que a graça é o preço do sangue de todo um Deus e o fruto de sua morte. Se é o preço do sangue de todo um Deus, não valerá algo? E que estima devemos fazer dela? Se é o fruto de sua paixão e de sua morte, que virtude terá? E com que cuidado devemos aproveitá-la! Ser infiel à graça, fazer-lhe resistência, é, segundo a linguagem do Apóstolo, pôr debaixo dos pés o sangue de Jesus Cristo. Oh Deus, e que profanação! Mas não terei eu parte nela, não serei culpado? E posso

conhecer que o sou sem encher-me de horror? Ser infiel à graça é aniquilar a virtude de sua paixão: que impiedade, que feia ingratidão! Aquele divino sangue pisado e atropelado, não dará mais gritos que o de Abel, não já para pedir misericórdia, como o faria se o tivéssemos respeitado, mas para pedir vingança contra os que o profanam? E, se eu sou deste número, que deverei esperar? Se o princípio de nossa eterna ventura e o fundamento de nossa esperança se convertem em ocasião de nossa eterna ruína e de nossa perdição eterna, qual será daqui em diante nosso recurso?

É a graça o princípio de todos os nossos merecimentos, o manancial de todas as nossas virtudes, a semente de nossa bem-aventurança. Se sou infiel à graça, nem posso entesourar méritos, nem posso adquirir virtudes, nem posso afiançar em nada minha salvação. Desprezar a graça é menosprezar e abandonar a virtude; ser infiel à graça é privar-se alguém a si mesmo do único meio que há para entesourar imensos merecimentos; resistir à graça é renunciar por então a esperança de sua eterna salvação. Pois, se abandono a virtude, se malogro a oportunidade de amontoar merecimentos nas frequentes ocasiões que se oferecem; se renuncio a esperança de minha eterna salvação, da qual era penhor seguro a graça, em que poderei eu parar senão em ser um malvado, um miserável e um réprobo? Todos os bens nos vêm com a graça; se perco a graça, perdi-os todos.

Deus meu, e que pouco senti até aqui minha triste sorte! Que deverei pensar eu de minhas passadas ingratidões! Choro-as, abomino-as, detesto-as; e, contando mais que nunca com vossa divina graça, atrevo-me, Senhor, a prometer-vos que lhe corresponderei com fidelidade.

Jaculatórias

> *Patientiam habe in me, et omnia reddam tibi.* Mt 18.

Um pouco mais de tempo, Senhor, um pouco mais de tempo, e eu vos restituirei tudo o que vos devo.

> *Justificationem meam, quam cœpi tenere, non deseram.* Jó 27.

Cheio de confiança em vós, atrevo-me a prometer-vos que já não serei infiel a vossa graça.

Propósitos

1. Preciso é que não tenhas conhecido bem quanto vale a graça do Senhor, quando a resististe com tanta obstinação e tantas vezes a desestimaste. Coisa estranha! O menor revés da fortuna nos põe inconsoláveis; a mais mínima perda nos inquieta e nos faz enfadonhos. Quanto sobressalta, quanto turba o medo de perder a graça do príncipe e talvez de um mero particular! Mas a graça de Deus se perde com a maior frescura; despreza-se alegremente, e cem vezes ao dia se falta a seu serviço, sem que ninguém se importe, e até falta pouco para celebrar a façanha. Indigna-se qualquer contra si mesmo quando se aplica a refletir mais de perto esta irreligiosa conduta; que será na hora da morte, quando se apresentem de montão e sem disfarce todas as nossas infidelidades e concorram todas a dar-nos no rosto com nossa ingratidão? Antecipa desde logo um arrependimento e uma confusão tão bem fundada. Examina cuidadosamente quais são em particular tuas infidelidades a tais e tais inspirações, a tais e tais piedosas solicitações da graça, aos conselhos de teus diretores e às ordens de teus prelados. Põe logo fim a elas e começa desde este mesmo dia a ser exato, regular e escrupulosamente fiel aos impulsos da graça.

2. Esta fidelidade procura que sobretudo se manifeste, primeiro: no exato cumprimento das obrigações de teu estado; segundo: na retidão de tuas máximas e regularidade de teus costumes; terceiro: na frequência dos sacramentos, regula os dias de confissão e jamais te dispenses neles com nenhum vão pretexto; quarto: sê pontual em ouvir missa todos os dias, em ter um tempo de oração mental e em fazer todas as noites o exame de consciência; quinto: cumpre fielmente com tuas devoções cada dia e não omitas aquelas pequenas mortificações que te impuseste ou que te aconselharam; sexto: tampouco omitas nenhuma das boas obras que costumas, como visitar os enfermos nos hospitais ou os pobres envergonhados de tua paróquia em suas casas, dar certas esmolas secretas e visitar a certas horas do dia o Santíssimo Sacramento; sétimo: sê pontualíssimo no cumprimento de certas devoções particulares que deves rezar à santíssima Virgem, sendo constante nelas com a maior perseverança. Nenhum destes santos exercícios hás de deixar, porque fomentarão admiravelmente tua fidelidade.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:49:42 by Admin
Updated 20 November 2026 20:49:42 by Admin